

Jornal da Unicamp

Campinas, 23 a 29 de setembro de 2002 - ANO XVII - Nº 191 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O boom do ensino superior privado

Dissertação de mestrado revela que a expansão das instituições particulares brasileiras na década de 1970 se deu graças a uma forte política de incentivos fiscais.

Páginas 6 e 7



Projeto coordenado pelo professor Aruy Marotta (foto), do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), abre perspectiva para a elevação da produtividade e da qualidade do aço brasileiro. Ele e sua equipe desenvolvem uma tocha de plasma, equipamento que mantém estável a temperatura durante a fase de lingotamento do metal. Outro grupo do IFGW também está trabalhando com o plasma, mas num projeto de fusão nuclear. A tecnologia promete ser uma fonte inesgotável de energia, com baixo impacto ambiental.

Página 5

Globalização afeta sistema de inovação

Estudo da pesquisadora Maria Carolina de Souza, do Instituto de Economia, mostra que a globalização industrial afetou o sistema de inovação do processo produtivo da região de Campinas.

Página 2

Unicamp recebe obras de Cicognara

A Unicamp recebe, nos próximos dias, 40 mil microfichas que reproduzem cinco mil títulos que pertenceram ao crítico, historiador da arte e bibliófilo italiano Conde Francesco Cicognara (1767-1834).

Página 4



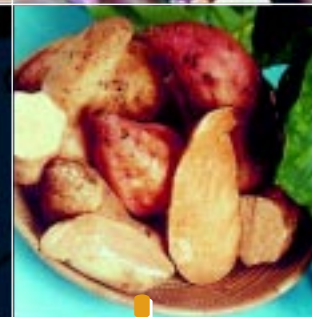
Estudo feito pela obstetra Roxana Knobel com 120 parturientes revela que a acupuntura é eficaz para atenuar os sintomas decorrentes da dilatação.

Página 8

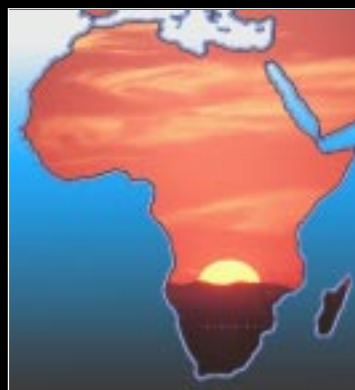


Fotos: Louise Sserunjogi

Mães ugandenses alimentam filhos com a batata-doce alaranjada: programa é esperança para 30 milhões de crianças



Vitamina A une a Unicamp à África



A Unicamp passou a integrar o programa *Vitamin A Partnership for África*, destinado ao combate à desnutrição provocada pela deficiência de vitamina A. O projeto, que beneficia 30 milhões de crianças em sete países africanos, conta com a assessoria científica da professora Délia Rodriguez-Amaya, da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), uma das maiores especialistas em carotenóides do mundo. Os estudos desenvolvidos pela professora são fundamentais no monitoramento do consumo da batata-doce alaranjada, alimento distribuído à população dos países envolvidos no programa por ser rico em betacaroteno, componente que se transforma em vitamina A ao ser digerido.

Página 12